



BUM! CAIU UMA BOMBA NA TUA VIDA

· divórcio ·

Que achas de acompanharmos isto com uma banda sonora? Já que vamos passar por este processo juntas, vamos tornar a coisa mais a sério. A música une as pessoas. Vou dar-te música à medida que vamos avançando nos temas. A música ajudou-me muito. Tenho uma memória musical muito forte e associo cada etapa da vida a uma determinada música. A música ajuda a libertar as emoções e a arrumar pensamentos. De repente, parece que há sempre uma música que parece ter sido escrita para nós.

Desta vez vamos pôr a tocar a “Depois” da Marisa Monte. Foram muitas as noites que chorei a ouvir esta música. A dor faz parte do processo. Não a evites. Vai buscar um lenço (traz o pacote inteiro) e põe a música a tocar.

A última opção

Foi naquele dia que juraram Amor eterno. Lembras-te? Estavas tão bonita! Para a saúde e para a doença! Para a alegria e para a tristeza!



Claro que te lembrás... E são essas promessas que estão a dar cabo de ti. São essas promessas que estão a embaciar as tuas ideias. Como é possível?

Já reviraste tudo. Já montaste e remontaste o percurso todo até aqui. Mesmo assim não consegues entender. Não consegues entender como chegaram até aqui. O ponto! Qual foi o ponto de viragem? Onde é que se perderam um do outro?

Todas as juras de amor eterno. Todas se transformaram em fumo! Não é justo. Nunca pensaste que pudesse acontecer contigo.

A verdade é que o divórcio é uma merda! Porque é! Mesmo quando é um alívio, é uma merda. Porque naquele dia, quando prometeram ser fiéis um ao outro, não era aqui que pensavam estar hoje. Fiéis não apenas na relação monogâmica, fiéis no companheirismo. Fiéis no sacrifício. Fiéis nas alegrias. Não era aqui que queriam chegar.

Só que chegaram... Infelizmente chegaram. O motivo que vos levou a chegar pode ser qualquer um. É o vosso! Não interessa!!!

Só quero que penses uma coisa: fizeste tudo o que podia ser feito para evitar este desfecho. Não fizeste? Tentaste conversar vezes sem conta! Não tentaste? Tentaste puxá-lo para um fim-de-semana a dois! Não tentaste? E fizeste de tudo para te lembrares do que te fez apaixonar por ele! Não fizeste? Aquele olhar, aquele sorriso, aquelas piadas parvas que ele fazia e que adoravas. Aquele sítio onde te levou quando começaram a namorar. Aquele surpresa que tanto gostaste de lhe preparar.

Nem assim conseguiram dar a volta.

Tem calma! Não és a primeira. Não serás infelizmente a última... O divórcio não era a vossa meta, mas foi a vossa opção. A última. A única que falta tomar.

A verdade é que, às vezes, é preciso um desfecho triste para se dar início a um recomeço. Por isso tem calma. Vamos passar por isto juntas!

Respira fundo... Estou aqui a torcer para que as próximas páginas possam ajudar-te. Vai buscar um chá! Senta-te! Quero

muito que chores comigo! Mas também quero ouvir-te as gargalhadas. No fim, voltamos a fazer um balanço. Combinado?

Quando há uma desnoiva dentro de ti

Estava aqui a pensar que estou a poucas semanas, talvez dias, de ir assinar os papéis. Não há stress com bolo? Vestido? Mesas? Flores?

Já disse às minhas amigas que as quero à porta da conservatória a atirar arroz e pétalas. Não deve ter graça nenhuma sair e não ter as pessoas aos gritos a fazer festa e os fotógrafos frenéticos! E não sei bem o que vestir! Preto é capaz de ser chato... Se calhar pego no meu vestido, tinjo de cor-de-rosa e levo! Não sei... Também não sei o que fazer ao vestido. Mas pegava no dinheiro que gastei nele (os meus pais) e fazia uma rica viagem! Isso fazia!!!

E durante a coisa, como é que é? Ele tira-me a aliança?

— Prometo não te amar, mas respeitar (afinal de contas sou a mãe das crianças, certo?), não ter ciúmes dos teus namorados e dar sempre o cheque à hora certa até ao fim das nossas vidas? E que o juiz separe o que Deus uniu??!

Modernices!

Ah! E beijo??? Não há beijo... Posso levar um tipo para me dar um beijo no fim? Ou é chato?

Estou baralhada. Queria fazer uma coisa como deve ser, mas não sei bem por onde começar!

A vida insiste em ser irónica

Todas nós sonhamos com o dia do nosso casamento. Desde pequenas, imaginamos o véu, as flores, as amigas, a igreja, tudo!!! É-nos vendida e enfiada a ideia de que será o dia mais feliz das

nossas vidas. O que até poderia ser, se o stress não fosse tanto ou se os saltos altos não nos dessem cabo dos pés. (Lembro a lua de mel como dias muito mais felizes do que propriamente o dia do casamento.)

Mas o dia que não ensaiámos vezes sem conta, o dia para o qual não imaginámos o vestido nem idealizámos as flores, é o do divórcio. Quando efectivamente percebemos que vai acontecer, não há propriamente uma preparação específica. Eu estava tão absorvida com o que ia acontecer que não pensei sequer se queria companhia, ou que roupa vestiria. As minhas amigas ofereceram-se para irem comigo. Mas lembro-me de encarar a coisa como uma missão. Ou como um ritual de exorcismo que precisava enfrentar sozinha.

Acordei com a estranha sensação de que tinha um compromisso importante mas que não sabia bem como reagir ao mesmo...

Estranho ter comparado todos os momentos do dia com os momentos do dia em que me casei.

Tomei o pequeno-almoço sozinha, no sofá, em frente à televisão, e lembrei-me que seis anos antes estava a tomar o pequeno-almoço numa casa cheia de galinhas que estavam mais histéricas do que eu. Soube-me bem estar sozinha a beber não só a minha meia de leite, mas também o sabor da vida e, principalmente, a sentir o sabor do momento.

Achei que deveria ir ao cabeleireiro. Não para me pôr bonita para a ocasião, mas para me mimar. Apeteceu-me ter pena de mim só durante aquele bocadinho. Sentei-me na cadeira do cabeleireiro para lavar a cabeça e mais uma vez me lembrei de seis anos antes, quando, sentada no quarto dos meus pais, tinha duas cabeleireiras em cima de mim e um bando de amigas queridas a apapicarem-me! Fui muito mimada nesse dia.

Apetecia-me fechar os olhos e relaxar, mas a rapariga alta e gordinha que me lavava a cabeça teimou em trazer-me ao mundo dos vivos e lavou-me a cabeça como se me estivesse a ceifar os últimos pensamentos de casada. Entre os picos de água gelada alternados

com os picos de água a ferver e as unhas dela a esfregarem-me o couro cabeludo, sobrou pouco para tristezas e autocomiseração.

Vesti-me de forma elegante como se fosse para uma reunião ou uma entrevista. Pus uns saltos de 18 cm para me dar confiança. O cabelo esticado e liso e as unhas pintadas de encarnado também me ajudaram a resgatar alguma auto-estima e a enfrentar o dia de cabeça erguida.

À última hora, resolvi convidá-lo para almoçar. E, ao contrário de seis anos antes, comemos antes e chegámos juntos. Foi simpático o almoço. Emborquei um copo de vinho tinto dos bons. Estava sol em Lisboa e a esplanada era uma das minhas preferidas. Conversámos sem grande assunto. Estávamos ambos seguros, mas constrangidos pelo momento. O facto de nos permitirmos almoçar juntos nesse dia já era bom. Fiquei contente por isso.

Seguimos para a “cerimónia”. À porta estava uma noiva. Um suspiro gigantesco que levava estalos da mãe por estar a chorar desalmadamente. “Mas tu vens para um casamento ou para um funeral?” Pimbas! E assentava-lhe na cara! Ainda pensei gritar: *Run Forrest, run! Ainda vais a tempo, pá!* Mas quero acreditar que as histórias com final feliz existem e sei que ainda vou ter a minha.

Tal como há seis anos, sentámo-nos lado a lado. Mas em posições invertidas. Desta vez fiquei à direita. A vida a ser irónica outra vez? Fruto do acaso, possivelmente...

Demos o sim. Mas desta vez não foi à união. Foi ao fim dela. Com um nó na garganta e as mãos húmidas... Não por não querer dar este passo... Mas por ver finalmente a coisa acabada.

Deu o toque para a saída. Arrumámos ali na pasta seis anos de vida em comum, metemos a mochila às costas e seguimos com a vida. Ficam as memórias. Estranhamente, ficam as melhores. Bom assim. Prefiro sentir algum carinho pela pessoa que me deu dois amores incondicionais. Porque afinal foi isso mesmo que aconteceu. Ele foi-se embora deixando-me dois amores incondicionais. Talvez tenha sido esse o propósito do nosso encontro. Se calhar pari um Presidente da República e uma Prémio Nobel da

Medicina. Vai-se a ver e estas crianças tinham mesmo de vir ao Mundo! Ainda bem que assim foi. Mesmo que daqui a uns anos afinal ele queira ser futebolista e ela advogada ou jardineira. Que se lixe! Quero é que eles sejam felizes. Mas quero sobretudo que não saiam magoados disto tudo. Que tenham orgulho nos pais e que compreendam tudo o que foi feito. E que, apesar de o casamento que os trouxe ao Mundo ter acabado, há memórias felizes do tempo em que os pais se amavam e desejaram que eles nascessem.

Quanto a mim, estou serena. Leve. Pode parecer mal dizer feliz. Mas acho que sim... Estou feliz...

Quanto a nós, somos amigos. Acho que ficou o carinho e o respeito. Mais agora, até, talvez... Espero que o tempo nos faça ser bons amigos.

A vida consegue ser irónica! Muito irónica. Mas depois vais a ver e quando juntas as peças, tudo faz sentido. E é assim que as coisas têm de ser!



ÀS VEZES NA VIDA
TEMOS DE ESQUECER O QUE QUEREMOS
PARA ACEITARMOS O QUE REALMENTE MERECEMOS.

Conscious uncoupling, ou talvez não

Li um artigo sobre a nova expressão americanizada para pessoas civilizadas: *Conscious uncoupling*!

Basicamente, trata-se do nome que se dá a casais que decidem divorciar-se sentados frente a frente, com um copo de vinho, a brindar à sua decisão em vez de atirarem pratos à parede e roupa pela janela.

Diz que é moda por lá... Depois ficam muito amigos, continuam a beber copos juntos e fazem jantares para as futuras namoradas e namorados para celebrar o amor na vida daqueles que amaram um dia!

É tudo muito bonito. Mas isto das modas, na minha modesta opinião, não funciona sempre bem. Uma pessoa não pode tentar ser uma coisa que não é só porque é moda. Não pode tentar vestir uma coisa que não gosta só porque é moda. Primeiro porque não é razoável tentar ser-se o que não se é, depois porque acaba por não ter sustentabilidade. Algum dia deixa de se ser e pronto!

Fiquei a pensar naquilo. Um divórcio, por muito civilizado e consciente que seja, não poderá ser nunca um momento feliz. Digo eu, que não sou especialista! Por muito que por vezes nos sintamos aliviados por nos libertarmos de uma situação que não nos fazia felizes, não haverá sempre um sentimento de falhanço? No meu caso, não foi uma decisão tomada a dois. Eu apenas me deixei levar por algo que me foi imposto. Quando um não dança, os dois não valem, certo? Por muito felizes que sejamos hoje em dia um com o outro. Por muito que conversemos um com o outro sobre as nossas vidas e que partilhemos momentos importantes com os nossos filhos, não chegámos lá de um dia para o outro. Foi feito um percurso. Doloroso! Bastante doloroso! Até aceitarmos a realidade. Porque até para ele, que tomou a decisão, acredito que não tenha sido fácil.

Uma pessoa não pode sentar-se num sofá e combinar ir cada um para seu lado e serem apenas amigos a partir de “hoje” e tudo bem! Ou pode?

Não sei... Acho que, por muito boa vontade que se tenha em ser assim, há sempre um que sai lesado.

Não se escolhe ser civilizado: ou se é ou não! A diferença é que, mágoas passadas, quando se é, chega-se lá. Nem que seja porque respeitas a pessoa com quem partilhaste a cama e um projecto de vida a dois que agora já não existe. E outros, por muito que tentem, não conseguirão nunca.



«CONSTRÓI A VIDA PELA QUAL
GOSTAVAS DE ACORDAR TODOS OS DIAS.»

JOSIE SPINARDI



